

Foraminíferos Bentônicos Presentes no Porto de Niterói e Enseada de Jurujuba, Baía de Guanabara - RJ

Daniele Silva Batista* – Deptº de Geologia/IGEO/UFRJ, Claudia Gutterres Vilela - Deptº de Geologia/IGEO/UFRJ & José Antônio Baptista Neto – Lagemar/UFF

*Departamento de Geologia/IGEO/CCMN/UFRJ/Ilha do Fundão. CEP: 21949-900 / Rio de Janeiro - batistadaniele@yahoo.com.br

Em junho de 2000 foram coletadas amostras de sedimento de fundo na região do Porto de Niterói e Enseada de Jurujuba, na Baía de Guanabara. No laboratório, as amostras foram tratadas e triadas e, em seguida, foram realizados os dados estatísticos.

Os resultados foram comparados com três amostras coletadas no mês de novembro de 1999, em pontos próximos. As associações encontradas nestes sedimentos, refletem as condições adversas provocadas pela ação antropogênica devido ao aporte de esgotos domésticos e industriais, e a influência de dejetos provenientes da pintura e lavagem de navios.

A microfauna encontrada apresenta, em geral, baixa dominância e abundância. Entre as espécies dominantes encontram-se *Buliminella elegantissima*, *Quinqueloculina seminulum*, *Ammonia tepida*, *Elphidium discoidale* e *Bolivina lowmani*. Aplicando o índice de diversidade de Shannon-Wiener verifica-se que a diversidade variou de 2,21 (na amostra 14) a 3,61 (na amostra 12). Foram encontrados, de modo geral, poucos indivíduos corados e deformados, mais freqüentemente fora do porto. A amostra 14, localizada na Enseada de Jurujuba, apresentou o maior número de tecas coradas, destacando-se *Buliminella elegantissima*, *Ammonia tepida* e *Bolivina lowmani*.

A amostra 6 (localizada no Porto de Niterói) apresentou uma concentração elevada de três elementos químicos: Zn, Cr e Ni e foi a segunda amostra menos abundante. Os dados indicam que as distribuições das concentrações desses elementos apresentam um padrão bastante semelhante, onde há três anos funcionava um dique de reparo naval, e era comum o jateamento dos cascos dos navios, assim como a pintura dos mesmos. As amostras 14 e 15 foram as que apresentaram um maior número de indivíduos, por estarem localizadas na Enseada de Jurujuba, ambiente de maior circulação de correntes.

Comparando os resultados das amostras 3 (do Porto de Niterói), 14 e 15 (da Enseada de Jurujuba), coletas em junho de 2000, com as amostras 40 (do Porto de Niterói), 62 e 82 (da Enseada de Jurujuba) coletadas em novembro de 1999, respectivamente, pode-se verificar nas amostras de junho de 2000: um aumento da diversidade nas regiões do porto e da Enseada; no Porto de Niterói houve o aparecimento de maneira abundante de *Quinqueloculina seminulum*; e, na Enseada de Jurujuba o aparecimento de maneira abundante de *Triloculina oblonga* e *Elphidium discoidale*, com poucas tecas coradas. A associação encontrada compõem-se de espécies oportunistas adaptadas ao elevado índice de poluição, por esgotos domésticos e metais pesados, demonstrando um ambiente sob estresse.

O resultado comparativo das coletas de novembro de 1999 e junho de 2000 não apresentou significativas mudanças na microfauna, mas indicou variações nos valores de diversidade e dominância que podem estar relacionadas às diferenças sazonais. Os parâmetros apresentados por este trabalho confirmam o uso dos foraminíferos como bioindicadores em regiões impactadas.